



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

PROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR
AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e Imp. na TIP, LOPES & VALENTE
Rua do Bomfim, A-335-B — Telef. 6472 — PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FOR ESPINHO

ESTAMOS em Junho. A época do veraneio aproxima-se sensivelmente. Todas as estâncias de diversa natureza anunciaram já os programas das festas que vão proporcionar aos seus hóspedes e forasteiros e que são muitas vezes o principal motivo de atracção.

Só em Espinho, até hoje nenhuma entidade cogitou do assunto. É que, se tal acontecesse ofender-se-ia a tradição que só permite tratar-se de quaisquer festejos com três ou oito dias, o máximo, de antecedência.

Prodigiosa terra!

Extraordinários homens!...

* * *

DADO o movimento que já vai tendo a nossa Praia e à preferência que a população revela em recrear-se às primeiras horas da noite próximo do mar, sempre que o tempo está propício, é de toda a conveniência que a Comissão Administrativa mande reforçar a iluminação da Explanada e das ruas adjacentes bem como proceder à sua limpeza, e ao nivelamento ou regularização da areia que se acumula sobre a dita Explanada.

É tempo de se ir preparando a terra para receber os seus hóspedes condignamente.

* * *

FOI maravilhosamente encerrada a celebração do Ano XI à Revolução Nacional pelo grande Cortejo Folclórico, o qual foi uma apoteose ao País inteiro, desde a graça gentil do Minho florido e da rudeza nobre da gente transmontana à viva garridice do Algarve trabalhador, sem esquecer os lindos Açores nem o colorido alacre da Madeira, formosíssimo jardim do Atlântico.

Foram dezenas e dezenas de pessoas que, com pujantíssima alegria, reunidas no Campo de «28 de Maio», aclamaram o desfile com enternecido e vibrante entusiasmo.

Melhoramentos

II

É inegável que Espinho enferma ultimamente de uma falta de orientação deveras lamentável que muito tem entravado o seu progresso e demorado a realização das suas mais justas aspirações.

É certo que alguns problemas vêm de longe e nós antes do 28 de Maio de 1926, pouco ou nada se conseguia obter do Estado absorvido quasi exclusivamente com a política.

Os melhoramentos de cada localidade só com os seus próprios recursos se poderiam realizar enquanto actualmente, e já ha alguns anos, o Estado Novo, em participação com os municípios, pelos fundos do Desemprego e dos Melhoramentos rurais, vem facilitando extraordinariamente o progresso e o desenvolvimento de tôdas as povoações do País.

Só não tem progredido as localidades onde falta o espírito de iniciativa e tenacidade dos seus administradores que carecem de prestígio e de inspirar confiança aos poderes superiores para que êstes os auxiliem exigindo-lhes, todavia, uma administração honesta e escrupulosa.

Nenhuma vereação da nossa Câmara teve a felicidade da actual de alcançar—graças á magnífica situação financeira do País—uma época tão propícia á realização dos grandes melhoramentos de que carece.

Entre os assuntos em que se tem revelado a má orientação local figura, em primeiro lugar, o problema das instalações ferro-viárias que abordamos no editorial antecedente.

A-pesar-das fôrças vlvvas desfa vila, a convite da Liga dos Interesses Gerais de Espinho, se terem pronunciado, unanimemente, pela transferência das referidas instalações para a variante que a C. P. possui paralela á Avenida 24, pessoas que colocam os seus interesses particulares acima de tudo, tem criado embaraços á solução deste magno problema, sob a errada convicção de que tal transferência lhes poderia ser prejudicial.

Ora, com a mudança das linhas para a referida variante ninguém seria prejudicado, pois, enquanto o Mar não secar ha-de ser sempre o principal atractivo de Espinho.

Na faixa actualmente occupada pelos caminhos de ferro, poder-se-ia construir uma das mais belas avenidas de Portugal, não faltando atractivos que mais a valorizariam ainda, então livre da maçada enervante e perigosa das passagens de nível e da odiada «passarelle» que é uma das vergonhas da nossa linda Praia.

Valorizar-se-ia também toda a parte alta da nossa vila que se desenvolveria rapidamente, criando novas condições de vida, transformando-se, dentro de poucos anos, numa grande cidade, com tôdas as comodidades e requisitos peculiares a uma autêntica estância de turismo.

É tempo, pois, de findar a inércia e de se olhar a sério para o futuro de Espinho, traçando-lhe os seus destinos sob moldes modernos e inteligentes, interpretando o espírito progressivo do Estado Novo e aproveitando o seu precioso auxílio.

TORNA-SE indispensável, por vários motivos, o policiamento eficaz da nossa Praia propriamente dita.

Numa estância de turismo como a nossa, era necessário que esse policiamento fosse permanente e exercido por praças de marinha, como já se fez há anos, para evitar os abusos de toda a ordem que ali se praticam.

Essa missão tem sido ultimamente, durante a época balnear, exercida por elementos da classe piscatória sob as ordens do Cabo do Mar, mas a acção desses indivíduos, por não saberem conduzir-se convenientemente, tem dado motivo a maiores reclamações, concorrendo para o desprestígio da autoridade marítima.

Ao ilustre chefe da Capitânia de Aveiro solicitamos se digne destacar para o referido policiamento pelo menos duas ou três praças para já, com instruções terminantes para não permitirem que se faça da praia vazadoiro de imundícies e para coibirem outros abusos que diariamente se observam.

* * *

SOLICITAMOS também da mesma digna autoridade que não conceda licenças para a venda de quinquilharias e quaisquer outros artigos, em tendas tóscas que afectem a estética da Praia e prejudiquem o comércio legítimo desta Vila.

* * *

NOTA-SE que os chafarizes ou fontenários desta Vila estão votados a completo abandono. Alguns já não possuem torneiras e a água que se desperdiça forma grandes lamaçais em torno dêles gerando fóros de mosquitos, etc.

Muito grato nos será anunciar, em breve, que se tomaram as necessárias providências.

Colégio de N. S.^a da Conceição

PARA MENINAS

Internas, Semi-Internas e Externas

Curso Infantil, Curso Primário e Curso Geral do Liceu — com exames nas respectivas escolas oficiais, Lavôres, Desenho e Pintura, Arte aplicada, Educação Física pelos métodos modernos, Arte Culinária, Musica — com exames no Conservatório.

Unico colégio de Espinho para Educação e Instrução de meninas.
O melhor situado e que melhor resultados tem tido nos exames oficiais

Acedendo aos pedidos de alguns Pais, aceitam-se meninos até aos 12 anos)

Pedir prospectos à Direcção

Estima, Valente & C.^a

FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de Igo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 — Teleg.-ESTIVALENTE
ESPINHO

Confeitaria Ideal

— Avenida 8 —

«Em frente á estação Espinho-Praia»

Telefone 64 — **ESPINHO**

Sucursal e deposito dos afamados
bólos da **Casa Sameiro** de Oleiros
Casa especial em Chás finos, primoroso
serviço de chá e bólos.

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão,
de Forja e outros artigos

Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO

ESPINHO
TELEFONE, 39

Farmácia Teixeira

Rua 19—n.º 46

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Águas minerais, ampolas, sôros, etc.

—DEPÓSITO GERAL DO VERMIFUGO TEIXEIRA e CREMOL—

Companhia de Seguros o TRABALHO

SÉDE: Rua José Falcão, 211—PORTO
Seguros contra incendios, acidentes pessoais e acidentes no trabalho, automóveis etc.

— AGENTE EM ESPINHO —
Carlos Rocha — Farmácia Central.

HENRIQUE BALONA

Armazém de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto.

Especialidade em vinhos de pasto das melhores procedências.

Materiais de Construção
Rua 18 n.º 1077 — **ESPINHO**

TELEFONE 39

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 358—**ESPINHO**

Instalada no magnífico prédio da «União Comercial de Espinho» e anexa aos negócios de

J. Luiz Teixeira

Cómodos aposentos, bom tratamento e diárias muito acessíveis

FARMACIA LOPES

Rua 19 — N.ºs 319 e 321 — Director técnico
António Lopes da Silva J.^{or} — Farmacêutico —
diplomado pela Universidade de Coimbra

Serviços farmacêuticos montados com aceio e rigôr. Aviamento escrupuloso de todo o receituário com productos de pureza absoluta.

Gabinete especialmente destinado a curativos.

Fabrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.^a, L.^{da}

Esmaltagem—alumínio—Fundição Serralharia e Niquelagem—Execução perfeita e garantida

TELEFONE, 27 — **ESPINHO**

Grande Casino de Espinho

Aberto de 1 de Junho a 30 de Novembro

Todas as noites — no «Dancing» do: «WALTER'S» DO REI — a melhor e mais alegres orquestras austriaca «ODEON» — o mais agradável conjunto das orquestras portuguesas

DANÇAS — CONCERTOS — VARIEDADES

Todos os domingos — no Salão Nobre: Chá — dançante com o concurso das duas orquestras Durante os meses de Agosto e Setembro — GRANDIOSO PROGRAMA DE FESTAS

CONCERTOS — Festas elegantes — Bailes infantis — Concursos — Ceias á Americana — Etc.

VAGO

S O C I E D A D E

Aniversários

Fazem anos:—Hoje, os nossos prezados amigos e assinantes srs. Armando Ramos Pereira, Mário Leal, Joaquim Correia de Oliveira, Henrique Barbosa e a menina Ilda da Glória Vieira de Sá, filha e néta, respectivamente, dos nossos prezados amigos e assinantes de Paramos, srs. Sebastião de Sá e José Alves Vieira.

—Em 7, M.lle Eulália Xabregas, filha do nosso amigo e assinante sr. Carlos Xabregas, o nosso amigo e assinante sr. Francisco Valente Caralinda e a sr.^a D. Olimpia Valente Coimbra, filha do sr. Manuel Valente Coimbra, de Ovar.

—Em 9, a menina Néna, gentil filhinha do nosso prezado amigo e assinante sr. José Carvalho de Oliveira, e a sr.^a D. Elvira Matos Tavares.

—Em 10, a sr.^a D. Maria Franco da Silva Cláro, espôsa do nosso amigo e assinante em Assumar, sr. Manuel da Silva Cláro e o nosso prezado amigo sr. Osvaldo Brandão, ausente no Rio de Janeiro.

—Em 12, o nosso amigo e assinante sr. Augusto Fernandes Táto.

General Carmona

Na sua passagem para Viana do Castelo, onde vai repousar durante algum tempo, o sr. general Oscar Carmona, venerando Presidente da República, teve na gare desta vila, na passada quarta-feira, uma carinhosa recepção.

Ali compareceram as entidades oficiais, corporações de bombeiros, Legião Portuguesa, Rancho Juvenil, Direcções das colectividades locais e muito povo, que aclamou o chefe do Estado.

S.^a Ex.^a passou revista ao terço da «Legião Portuguesa» e proferiu palavras de agradecimento ao povo de Espinho, sendo erguidos calorosos vivas ao sr. Presidente da República, Doutor Oliveira Salazar e Estado Novo.

Um grupo de meninas do Rancho Juvenil de Espinho, subiu á carruagem presidencial e lançou pétalas de flores sobre o sr. General Carmona, gesto que muito o sensibilizou.

Vende-se

Uma porção de telha nova e uzada e tijolo, que sobrou d'umas obras. Preço barato F. Ramos, largo da feira, Espinho.

Através do MINHO

Passeio anual dos alunos do Colégio de S. Luís

O passeio anual dos alunos do Colégio de S. Luís realizou-se, no p. dia 21, através do Minho—do formoso e incomparável rincão tão cheio de encantos, tão fértil de beleza, tão povoado de recordações históricas e de monumentos de inegalável formosura arquitectónica.

A excursão parte, manhã, cedo, para percorrer o rincão formoso.

Atravessa o Pôrto, á hora em que a laboriosa cidade desperta para a faina dum dia de trabalho, e segue a V. do Conde, a linda e fidalga, debruçada sobre o Ave, preguiçosamente estendido até o Castelo deixando á esquerda a praia e a Memória dos Bravos do Mindelo.

Já do alto de Azurara se vê, o quadro maravilhoso!

Rodam os auto-cars um escasso minuto e eisnos defronte do Convento de Santa Clara, encimado pelo elefante branco, simbolo da pureza, gigantesco monumento de granito, servido outrora por infindavel aqueducto, veiculo da linfa preciosa, hoje em ruínas.

Ao lado a bela igreja de S. Francisco, sob cujo pórtico apetece em noites luarentas cantar as belezas da vetusta vila e das suas rendilheiras.

«O' freiras de Santa Clara, Lindas monjas feiticeiras, Há restos da vossa graça No corpo das rendilheiras!»

Segue-se a Povia, a progressiva vila de pescadores.

Um pequeno «alto» para admirar o edificio garrido da rua *Domus Municipalis*, o monumental Casino, a praia, as obras do posto marítimo.

Os rapazes cantam, riem folgam. A Povia é nossa por uns momentos.

O Conçalo, com a sua garganta de oiro, e o Batista Gama, com o «cavaquinho» delicias os camaradas e os curiosos que nos seguem.

E numa avançada através da região mais bela do Minho encantando, estamos em Barcelos.

Como é linda a pequena cidade! Um feliz comerciante adventicio, que no grande largo, acaba de montar o seu bazar, fornece aos rapazes e raparigas, tambores, pandeiretas, assobios, toda a composição duma orquestra infernal, que vem aumentar o ruído já ensurdecedor.

Braga, vista de relance, e vamos ao Bom Jesus, onde nos espera o almoço, e a beleza sem par da aprazível estância.

Há boa disposição, alegria comunicativa, que predispõe para os mais cordiais e amistosos brindes, numa adorável confraternização entre professores e alunos.

Umhas horas passadas no parque, visitando as capelas, o templo, «navegando» no lago, fazendo equitação até o Sameiro e passemos agora pela Citânia, Taipas e Guimarães em direcção á Penha, outro recanto de turismo, onde o espirito se sente embevecido, num panorama deslumbrante, para em seguida visitarmos Vizela e S.to Tirso.

Os nossos olhos percorrem, cada vez mais maravilhados e sem cansaço, a multiplicidade de quadros, cada vez mais belos, cada vez mais sedutores, se é possível conservá-los na memória, para os distinguir, rememorando-os depois.

E, já pela noite dentro, chegamos a Espinho, sempre no meio da mais franca alegria e cordial confraternização entre professores e alunos.

O passeio terminava como havia começado: sempre entre a mais franca e comunicativa alegria, haveudo a aproveitar admiráveis lições que a natureza nos deu, com as suas belezas sem rival, que a História nos legou com os seus monumentos e que o Dr. Francisco Sequeira nos descreveu com a sua admirável lição, proferida sobre um dos rochedos, aessenta o vetusto castelo de Guimarães, berço e alcaçe do fundador da Nacionalidade Portuguesa.

Espinho 21-5-937.

X.

Reparos e Reclamações

Começou a época de jogo; O Casino abriu as suas portas, a praia começou a animar-se, o movimento aumenta dia a dia. Não faz sentido que não haja um mictório nem uma sentina depois das 22 horas, á disposição do público.

*

Ao digno chefe da estação da C. P. nesta vila, solicitamos a fineza de mandar diariamente proceder á limpeza das passagens de nível, especialmente da Rua 19, pois é frequente sobre as linhas, naquele ponto, notar-se imundicies que enojam os transeuntes.

*

Muitas pessoas que no intuito de gosarem as delicias da brisa marítima se abeiram da Esplanada da Praia, são forçadas a retirarem-se dali, devido á porcaria que ali existe e ao mau cheiro que a mesma excála.

Chás-dançantes

No salão Nobre do *Grande Casino de Espinho* realiza-se hoje o primeiro chá-dançante de época o qual será abrilhantado pelas osquestras «Odeon» e Walter's Do Ré Mi».

Dada a ansiedade que se vinha notando entre a sociedade e egante de Espinho e das praias próximas, é de esperar grande concorrência,

Os chás dançantes repetem-se todos os domingos.

"Vida desportiva"

Por absoluta falta de espaço, e também por virtude de nos ter chegado bastante tarde á Redacção o original desta secção, não a publicamos no presente número.

Dá-se tal facto esta semana visto o nosso prezado redactor desportivo ter tido afazeres extraordinários que o impossibilitaram de no-la enviar mais cedo.

S O C I E D A D E

De Visita

Veio a Espinho assistir á abertura do Casino de que é um dos sócios gerentes, o nosso distinto assinante de Lisboa, sr. Engenheiro Arnaldo Crespo, também director do Salão Alhambra, do Parque Mayer.

Doentes

Em Paços de Brandão tem estado enfermo p nosso prezado amigo e assinante sr José Fernandes Mourão, antigo administrador do nosso concelho.

—Encontra-se quasi restabelecida a menina Maria Augusta, filha do nosso prezado assinante e amigo sr. Augusto David da Silva Júnior.

—Já se encontra livre de perigo da doença que ultimamente o acometeu, o nosso prezado amigo e assinante sr. Henrique Teixeira Braadão.

Regressos

De Lisboa, regressou as sr.^{as} D. Lucinda Pinheiro e D. Conceição Pinheiro Neves.

Nótulas

bibliográficas

Salazar e «A VERDADE»

Tendo como depositária a Livraria «Educação Nacional», do Pôrto veio para a arena doutrinário-política a valiosíssima obra do vibrante jornalista Costa Brochado intitulada «Salazar e A Verdade»

«Que diria o leitor a Salazar, se pudesse falar-lhe durante cinco minutos?»—foi o inquérito aberto, há tempos, em «A Verdade» e que decorreu, entusiásticamente, durante largas semanas.

E o Sr. Presidente do Conselho, momentos depois de ter terminado aquele inquérito, respondeu ás perguntas que tinham entrado em tão curiosa iniciativa através das simpáticas colunas de «A Verdade», concedendo a Costa Brochado duas importantes entrevistas, realizadas brilhantemente em duas noites.

Costa Brochado resolveu reuni-las, agora, em volume, no qual faz um elucidativo e interessante preâmbulo, «ficando assim bem classificada a natureza das entrevistas arquivadas».

Regista depois, com satisfação, a repercussão que as mesmas tiveram na imprensa, repercussão de véras retumbante, csmo, afinal, era de esperar, pois era sobremaneira patriótico o serviço que, condignamente, Costa Brochado acabava de prestar á grande e valorosa hoste nacionalista do nosso País.

Bem haja a Costa Brochado por este esclarecido opúsculo que ora nos apresenta e os nossos melhores e mais sinceros agradecimentos pelo exemplar enviado.

A brochura de «Salazar e A Verdade» é apresentável, óptima a distribuição gráfica e muito característica e atraente a capa.

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Espectáculos**CINE-JARDIM RECREIO**

Hoje, uma produção extraordinária e empolgante que é o mais gigantesco espectáculo dos últimos tempos.

Porto-Arthur

Estupenda realização de *Nicolas Farkas*, o famoso realizador de «A Batalha», com um desempenho formidável da formosíssima intérprete de «Mayerling», *Danielle Darrieux*, do célebre protagonista de «Miguel Strogoff», *Adolph Wolbruck* e do grande actor, *Charles Vanel*.

Porto-Arthur é um filme excepcional, que para o provar bateu, nesta temporada, todos os «récorde» de receita em Lisboa e Porto.

10:000 personagens em cena—Terríveis combates navais e terrestre—Um filme que maravilhou o mundo!

No próximo domingo

Volga... Volga...

Um filme de excepcional beleza.

MUITO BREVE

A Vida de Pasteur, A Feira da Vaidade, Os 100 dias, Rainha sem Trono, etc,

Casas economicas

No próximo Domingo, 6 do corrente, realisa a Cooperativa «O Problema da Habitação», uma sessão solene em Espinho, no prédio da Rua 20 (lado norte), afim de, oficialmente, fazer entrega do aludido prédio ao sócio da mesma, Ex.^{mo} Raul Tamagnine Barbosa para o que foram já convidadas as autoridades locais. E' mais uma casa que vem aumentar o número das construídas por esta Cooperativa e que, atendendo ao local da construção e respectivo preço e ainda por se tratar dum prédio destinado ao grande Mestre do Cooperativismo português, é de esperar a comparencia dos numerosos amigos de S. Excia e de quantos no nosso País se interessam pelas questões cooperativistas.

Ainda neste mês vai esta Cooperativa proceder ao seriteio de uma nova construção. As vantagens oferecidas por esta instituição têm-se traduzido na missão de muitos novos associados. As cotas semanais são de 5\$00, 10\$00 e 15\$00.

Legião Portuguesa**A grande parada**

Doze mil homens aproximadamente. A tanto montavam os efectivos, que dos quatro cantos de Portugal, vieram a Lisboa tomar parte na parada.

E o espectáculo foi soberbo, empolgante, único. Viveiram-se momentos de intensa emoção, enquanto aquele mar de baionetas descia a Avenida.

Porque aquêlê desfile não era um vulgar aparato de tropas marchando garbosamente, era sobretudo, o avançar dum Ideal em marcha e que já nada pode conter. Assim o compreendeu o bom povo de Lisboa, cujos aplausos vibrantes, diziam bem claro que no fundo de cada alma, no intim-ode cada coração, o amor da Pátria acordára para uma alvorada de esperanças maiores e de mais alevantados ideais.

As aclamações frenéticas da multidão e a chuva de flôres que sôbre a Legião caiu, quando passava na rua do Ouro, tudo isso dizia duma maneira bem significativa que a grande aurora principiava a raiar na alvorada do Ano XI da Revolução Nacional.

Vi lágrimas em muitos olhos, sorrisos em muitas bocas, entusiasmo em muitos corações.

Na rua do Ouro, quando desfilavamos entre alas de rapazes da «Mocidade Portuguesa», alguns vi eu que se ajoelham ao passar as nossas bandeiras. Isto é magnífico! Para que o corpo se incline na lama, é preciso que almas e corações, parem muito serenas nas alturas.

E não minto, leitores amigos, não minto se vos disser que espectáculos como aquêles, não se descrevem, sentem-se; não se traduzem, vivem-se. A pena mais emotiva, o pincel mais inspirado, limitam-se, quando muito, a reproduzir o que os olhos veem, o que os ouvidos ouvem, mas o que por forma alguma podem traduzir é o que as almas sentem e o ambiente em que vibram.

Quando a Avenida tôda inteira e as Avenidas por onde passava o desfile, não eram mais do que um mar de baionetas, que de longe, batidas pelo sol, se assemelhavam a uma verdadeira toalha de prata, estendida sôbre um mar verde em movimento, a uma velhinha, que muito perto da tribuna presidencial se achava, ouvi eu esta exclamação:—«Bendito seja Deus!»—

E nada mais dizia, porque, na verdade, nada mais havia a dizer.

E não julgueis que exagero, não. Nem sequer vos dou uma pálida ideia do que foi aquela loucura patriótica que os lábaros da Legião espalharam sôbre aquela turba imensa.

E naquela alegria, toda pura, não havia sequer uma sombra de ameaça. Todos sentiam a força que passava, mas ninguém a temia. Pelo contrário: nos vivos entusiásticos de todas as mulheres, sem distinção de classes, havia qualquer coisa que traduzia a segurança, o conforto, a tranqüilidade e confiança que a Legião lhes inspirava. Vibrava naquelas, vozes um grito de alma que nos dizia quão compreendidos eram e quantas esperanças depositavam aquelas mulheres nos nossos Ideais e na nossa força.

Era magnífico, era lindo, todo aquêlê tremular de bandeiras e lenços que se agitavam em saúdação. Lisboa vibrava e, com ela, Portugal inteiro.

Mas uma vez a cruz de Aviz dominava, e, ao passar, na Avenida, perante a oficialidade de Terra, Mar e Ar, eu pensei, comovido, que o nosso glorioso Exército e a nossa briosa Marinha, podiam sentir-se orgulhosos da sua obra.

Um legionário ao serviço da Nação.

Bombeiros U. Espinhenses

Ainda sôbre o assunto «Baile popular-ceia à portuguesa», recebemos agora uma carta do sr. Perfeito Prata, a qual não podemos publicar neste n.º por motivo da grande falta de espaço que constantemente nos aflige.

Vamos a ver, no próximo domingo, o que pôde fazer-se.

Assinantes

Veio á nossa redacção pagar a sua assinatura, o nosso prezado assinante em O. Azemeis, sr. Armando Ribeiro de Aguiar. Agradecemos.

Esperamos que este gesto seja imitado por outros assinantes que declararam ao colaborador vir fazer o mesmo.

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das praias portuguesas
FERNANDO LAGO & C.ª

Grande Casino de Espinho

Com grande concorrência e animação, o G. C. E. inaugurou no dia 1 do corrente a época de jôgo que se prolonga até 30 de Nov.º

Foi muito apreciada a remodelação porque passou o Bar-restaurant-«dancing» que ficou mais amplo e mais luxuoso ainda que anteriormente.

Neste encantador recinto fazem-se ouvir diariamente, com muito agrado, as excelentes orquestras *Odeon*, já conhecida, e «Walter's» *Do-Ré-Mi*, esta última organizada com alguns dos melhores elementos da «Fred-Trincher» e outros artistas vienenses de merecimento.

Esta orquestra, alterna a musica de «Jazz» com a de concêrto em que tem sido muito apreciada.

—O salão de jôgo também foi muito valorizado com o aumento de uma sala de fumo e outros melhoramentos, destacando-se as artisticas portas que lhe dão acesso e são uma das provas do requintado gôsto do sr. Domingos Nascimento.

—A Direcção do Casino nomeou director artistico e mestre-sala, o sr. Ricardo Macheiros, considerado artista que é um dos principais interpretes do patriótico filme «A Revolução de 28 de Maio».

—O serviço de bar e restaurante é explorado pela firma Mario Borges & C.ª L.da, de que fazem parte os nossos amigos sr.ºs Mario Borges e José Rodrigues Capela.

Aviação

O sr. ministro da Gerra autorisou a companhia «Lufthansa» a utilizar o aeródromo de Espinho como campo de aterrissagem para os seus trimotores.

Por consequência, o norte de Portugal vai ficar ligado com as carreiras aéreas estrangeiras por intermédio do campo de Espinho.

*

As praças da Aviação que estiveram em instruções no Campo de Tiro e Bombardeamento aéreo, já concluíram o seu tirocínio, pelo que retiraram para a escola de Sintra.

Fosforeira Portuguesa

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos horam a industria nacional.

Visita de Estudo

Um grupo de alunas do 1.º ciclo liceal do Colégio de N.ª S.ª da Conceição, desta vila, realizou ha dias uma visita de estudo ao Aquário da Foz do Douro.

De quanto estas visitas se tornam proveitosas, verifica-se pelo relato que abaixo transcrevemos que aum aluna do referido estabelecimento de ensino apresentou á sua digna Direcção.

«Os animais marinhos»

Foi no mar que a vida começou a aparecer á superfície do globo. E' no mar ainda que-se encontram os animais de constituição mais reduzida, principalmente um grande número de invertebrados. O meio marinho não constitui porém, um meio homogénio debaixo do ponto de vista das condições de existencia. Uns vivem fixos no fundo do mar ou em rochas junto das costas, constituindo o «benton», outros vivem nadando e flutuando constituindo o «planton» e «necton» segundo se deixam arrastar ao sabor da corrente ou se se deslocam por actividade própria.

Na visita que fiz á Estação Marítima da Foz, observei entre outros que constituem o «benton» quer da zona litoral, quer da zona abissal, o ouriço, com os seus característicos dentes calcáreos que constituem a lanterna de Aristoteles, a estrela do mar, de côr arroxeada, com os seus braços radiantes e com os seus inumeros pés ambulacrários, as anêmonas muito bonitas e parecidas a uma flôr distinguindo-se uma branca de surpreendente beleza, raríssima nas costas portuguesas, um grande búzio e outros.

Da região do «planton» e do «necton» além de muitos crustácios, tais como o lavagante de diversos tons azulados, o casa alugada, curiosíssimo pelas disputas que sustenta para se apoderar da concha que lhe serve de casa, o caranguejo, a caranguejola, o camarão, a lagosta etc, observei numerosos peixes entre os quais a moreia cuja pele parece um tecido estampado, a boga de côr azulada e brilhante, o peixe-rei pequenino e transparente, a judia duma indescritível beleza, a tramelga cula côr se confunde com a areia, o congro muito grande, a enguia muito grande e grossa, o peixe-sapo que para andar se serve das barbatanas, um cardu-

De Esmoriz

27-5-937

A Barrinha

Nos passados domingos em que o Sol a custo parecia querer dar-nos a ilusão da Primavera, foi a Barrinha visitada por famílias numerosas que admiradoras das belezas da Natureza, vem procurar o doce conchego e bem-estar proporcionados pelas paisagens que daí se desfructam,

Pena é que em ponto tão próprio para levar longe o nôme da nossa terra, não esteja ainda em condições de poder considerar-se entre uma das primeiras belezas do Norte.

Dum lado a Barrinha, extenso lençol de água com os seus reflexos de prata; doutro lado a mata que possui recantos maravilhosos; ao poente a praia que pelas suas condições naturais tem o condão de atrair aqueles que procuram descansar as fadigas dum ano de labuta, e por fim, ao nascente, Esmoriz propriamente dita, fonte de comércio e indústria.

Com todos êstes predica-dos podia e devia mesmo procurar levar-se a efeito o aforoseamento da Barrinha.

Talves fôsse possível dragar-se e seu leito e assim ficaria em boas condições para a prática de desportos, como sejam: natação, remo, etc. etc.

E depois, para completar êste desejo que supomos não passar de sonho, uma estrada que ao longo da linha ligasse Esmoriz à nomeada praia de Espinho não seria o ideal?.

Tem prosseguido com grande actividade o trabalho de montagem dos telefones nesta freguesia.

3-6-37

No passado domingo realizou-se uma procissão em hoera

me de gorazes, a fanéca de côr escura, a lula, a tainha, a doiradinha, a arraia, a sôlha, a maragota, o ruivo, etc.

Tive também a ocasião de observar as metamorfoses de alguns batráquios como a rã, a salamandra, o sapo e o tritão, e ainda alguns récteis como o sapo concho e a tartaruga.

Observei também algumas sanguessugas e um molusco cefaloide: o polvo.

Espinho, 31 de Maio de 1937.

Madília Braga Dias,
(aluna do 3.º ano, do Colégio de N.ª S.ª da Conceição.)

Assinar a DEFESA DE ESPINHO é dever de todo o bom espinhense.

de N. S. de Fátima, que partindo da igreja matriz se dirigiu á capela de N. S. da Penha, voltando daí para recolher de novo á igreja. Nela se incorporou grande número de fieis.

No final houve sermão pregado por um distinto orador. A guarda de honra foi feita por um piquete de Bombeiros.

Não nos conta que até á data se tenha esboçado qualquer empreendimento para a realização da festa da nossa praia, festa que não deve ser esquecida, tanto mais que é a única que de longe chama grande número de forasteiros, e na qual se patenteia o espírito folgazão e alegre do nosso povo.

Faleceu no dia 27 a sr.ª D. Maria Rodrigues de Sá, mãe do nosso amigo sr. António Pinto Ferreira (Barreiro).

O seu funeral foi uma sentida manifestação de pesar, á qual se associou um grande número de pessoas.

O cadáver foi acompanhado por um piquete de Bombeiros,

—Á família enlutada a que expressamos os nossos peza-mes.

Fazem anos: no dia 10 o menino Manuel Fernandes, filho do nosso amigo e assinante sr. Ramiro Fernandes, e em 11 o menino Walter Martins Ferreira, filho também do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Pinto Ferreira.

Os nossos parabens.

Realiza-se no próximo domingo um desafio entre o Sporting local e o Leça Foot-ball Club.

Reina grande entusiasmo dada a importância do grupo visitante. C.

Augusto Brandão

Deu-nos o prezar da sua visita o nosso particular amigo e antigo presidente da nossa Câmara Municipal sr. Augusto de Castro Lopes Brandão, conceituado comerciante do Rio de Janeiro e membro da embaixada da colonia portuguesa do Brasil que veio saudar os sr.ªs presidentes da República e do Conselho.

O sr. Augusto Brandão, acompanhado de sua Ex.ª esposa, seguiu para a sua propriedade do Couto de Cucujães onde tenciona repousar algum tempo da fadiga a que a sua honrosa missão tem dado lugar.

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde tambem se vende a pezo

Espectáculos**TEATRO ALIANÇA**

O cinema dos filmes seleccionados.

Estreia hoje um dos filmes máximos da temporada:

San Francisco

com *Jeanette Mac Donald, Clark Gable, Spencer Tracy*

Uma das maiores tragédias da nossa época foi, sem dúvida, o tremendo terramoto que, em 1906, destruiu a bela cidade de San Francisco, na Califórnia. Um prodígio da técnica cinematográfica, permitiu reconstituir essa catástrofe sem par.

É uma Super-Produção da METRO GOLDWYN MAYER.

No mesmo programa, o mais completo e pormenorizado documentário sôbre a «Coroação dos Reis de Inglaterra»—

AO PÚBLICO DE ESPINHO

O grande acontecimento artístico do próximo Domingo.—

Á estreia em Espinho do primeiro grande filme *Em Tricomia*, o novo colorido.

«O Pirata Bailarino»

Um vibrante espectáculo musical que revela o Cinema até hoje oculto em si mesmo. BREVE—

Irmãos Gemeos,

NITCHEVO,

Sonata ao Luar.

Fiscalização do Leite

Podendo inferir-se da nossa local do penultimo número que o sr. Joaquim Francisco da Silva, funcionário da Inspeccão de Sanidade Pecuária, ha bastante tempo em serviço na fiscalização do leite, esteja envolvido nas irregularidades praticadas naquela repartição municipal a que aludimos na referida local, cumpre-nos esclarecer que, ao contrario, temos boas informações sobre o comportamento desse funcionario que nos dizem ser bastante escrupuloso no cumprimento dos seus deveres.

Autómóveis de Praça

José de Azevedo Brandão participa aos seus estimados clientes e amigos que acaba de adquirir um magnifico carro DODG, último modelo de 1937 N.º E C 10-09, onde servirá a sua clientela com o maior conforto e comodidade. Espinho, 15-5-1937.

Colégio de S. Luiz

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus — Instrução Primária — Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Gabinetes de Física — Química e Ciências Naturais

Pedir prospectos à Direcção

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.ª L.ª

ESPINHO — Rua Deza-sseis, 1223 — Telefone, 62

GAIA: R. Barão do Corvo, 401 — Telefone, 3400

PORTO: Rua da Estação, 203 — Telefone, 287

TORRES VEDRAS —
—Bairro das Covas

TIPOGRAFIA POPULAR

Rua 33 N.º 486
ESPINHO

Montado com o material indispensavel para a execução de todos os trabalhos tipográficos, desde o simples cartão de visita á obra de maior luxo e formato, esta casa tem pessoal competentemente habilitado para satisfazer com a máxima perfeição e rapidez todos os serviços concernentes à arte tipográfica

Pelos preços mais reduzidos. Cartões de visita desde Esc. 3\$00 o cento Encadernações simples e de luxo. Preferir os trabalhos desta casa é economisar muito dinheiro e contribuir para o desenvolvimento desta terra.

Pensão do Pôrto

— DE —

José Monteiro de Lima

Avenida 8 — (esquina da Rua 25)
ESPINHO

Esplêndida mēsa e bons quartos — Pensões permanentes e refeições avulsas — Preços módicos

DUARTE & C.ª

445, Rua 19 n.º 451 — Espinho

ARMAZENS DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS, AZEITES, GORDURAS, ETC.

SABOARIA ATLANTICA

Societários gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja

ESTRÉLA

Telegramas: DUARTINHO Telef., 16 ESPINHO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS-S. PAULO
(Recebido directamente do agricultor)

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao Público e a Revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

TELEFONE, 75-E

DROGARIA ANDRADE

— DE —

FERNANDO TEIXEIRA DE ANDRADE

RUA 14 — ESPINHO

Alcool, Agua-Raz, Alvaiados, Oleos, Se-cantes, Vernizes, Colas, Cera, Parafina, Amoniaco, Carbonilo, Acidos, etc., etc.

Preços especiais para quantidades

REPRESENTANTE: Esmaltes—Du co
Dulux-Anilinas-L. B. Holliday & C.º Ltd

A Metalúrgica de Espinho

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª

GARAGE: Rua 18—OFICINA: Rua 37

Telefone, 44-E—ESPINHO

Construção e reparação de tôdas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificad. Agentes de Óleos e Gasolina da «ATLANTIC» e «Shell» e de pneus e câmaras de ar «FISK». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

Constructor Civil

Diplomado, com elementos de architectura. Plantas para prédios, carpintaria.

Manuel Francisco Pereira

Rua 22, n.º 410

ESPINHO

PINHO & FERREIRA

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18 N.ºs 883 a 887 — Rua 27 N.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53 — ESPINHO

—BONANÇA—

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinho

— Correspondentes Bancários —
Depositários de Tabacos e Fosforos

Dr. A. Constante Pereira

— ADVOGADO —

Abriu escritório na Rua 19

(LARGO DA FEIRA)

ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, TOUCINHO, AZEITES, MASSAS e BOLACHAS

VENDAS POR JUNTO

Armazéns e escritório: Rua 25 n.º 456 a 460
(Em frente ao mercado)

TELEFONE, 52 CAIXAPOSTAL, 14
ESPINHO

Dias & Irmão, Sucessores

Avenida 8—Espinho—Telefone Esp. 8—Casa fundada em 1878

Mercearia fina—Confeitaria—Vinhos e Azeites das melhores procedências.

Concessionarios exclusivos das águas e refrigerantes do LUSO, nos concelhos de Espinho, Ovar, Feira, e S. João da Madeira:

Depositários gerais das Águas de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, no concelho de Espinho e povoações limitrofes, incluindo a Granja.

Depositários de Gazolina e petrolio da Vacuum Oil C.º

Agentes da SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS—importante companhia de seguros contra todos os riscos.

Editos de 30 dias Do Cinema

Na comarca da Feira e 1.^a secção da Secretaria Judicial, correm editos de 30 dias citando o reu José da Silva, auzente em parte incerta do Brazil, para no prazo de 10 dias, findo que seja o prazo dos editos e este contado da última publicação do respectivo anúncio, impugnar querendo a acção sumária comercial que contra ele e outros move o autor Américo Francisco Pinto, de Sanguêdo, para pagamento da quantia de 8.00\$00 proveniente de transações comerciais existentes entre o autor e o reu Henrique da Silva e sua falecida mulher, de quem o óra citando é herdeiro e como tal responsável pelo pagamento da referida importância, com as consequências legais não impugnando.

Feira, 20 de Maio de 1937.

O chefe da 1.^a secção,
António Toscano

Verifiquei:

O Juiz de Direito, subst.^o

(F. Soares)

Divórcio

1.^a Publicação

Por sentença do dia 4 do corrente, que passou em julgado, foi decretado o divórcio dos conjugues Delaide Rosa de Oliveira das Infestas, de Escapães, José Corrêa de Sá, também conhecido por José Corrêa de Sá e Santos, de Espinho, desta comarca, na respectiva acção, com o benefício da Assistência Judiciária, que aquela moveu contra este, com o fundamento n.º 4.º do art.º 4.º do Decreto 3 de Novembro de 1910.

Feira, 18 de Maio de 1937.

O escrivão-ajudante,
Honório de Oliveira Lima

Verifiquei:

O Juiz de Direito, substituto,

António Ferreira Soares

«BARREIRAS SOCIAIS»—uma história de há muito.

Sempre se disse que o amor não conhece barreiras nem fronteiras: De facto, o amor nasce sem saber-se como, resultando duma atracção entre dois indivíduos de sexo diferente, não se importando de averiguar, antes de surgir, se esses indivíduos serão ou não da mesma posição social e intelectual. Nasce duma atracção — e não pôde dizer-se se essa atracção é primeiramente de carácter sexual ou espiritual. O certo é que o amor é uma soma dessas duas formas de atracção. Qual nasce primeiro, não sei, nem me abalanco a descobri-lo.

Se assim nasce, fácil é de vez que ele não liga atenção ás paixões que tece nos indivíduos. E' certo que é mais fácil essa atracção dar-se entre indivíduos da mesma posição, e, sobretudo, do mesmo nível intelectual — e isto pela relativa facilidade de compreensão que entre eles pôde existir. Mas tal não é uma regra — é um caso. Pôde observar-se — e muitas vezes se observa — o caso contrário. Então, vêm opor-se as convenções sociais à realização desse amor. Levantam-se clamores — e a sociedade tapa os olhos enverganhada perante o escândalo enorme, o crime repugnante de uma mulher amar um homem de posição diversa da sua; essa mesma sociedade conforma-se, compreende, e até aprova que esses dois indivíduos se unam ilicitamente; ela admite a prática da união meramente sexual, mas reprova a corrente espiritual que o casamento realiza.

Ora nada mais repelente do que esta atitude. Se dois indivíduos se amam, ninguém tem o direito obstar à sua felicidade, porque ninguém tem o direito de impedir a realização da da ventura alheia. Talvez o casamento lhes não dê a felicidade; mas eles creem que só nêle a obterão.

Isto é um problema de há muito, e sê-lo-á de sempre enquanto se não modificarem as condições sociais da moral hodierna. E foi este assunto que *Barreiras Sociais* quis focar. Conta-nos a história duma criadinha gentil que se apaixona pelo filho do patrão, um estudante de medicina e futuro herdeiro de muitos milhões. Ele ama-a também doidamente, e vivem todos entregues ao seu amor, mas vendo ele sempre diante dos olhos o porquê de diferença da condição social. Ele, rapaz moderno, repele esse preconceito, declarando que «hoje já não há barreiras sociais.» Ela quer viver toda para o seu amor, considerando-a sua realização um impossível, dada a desigualdade entre ambos; ele vive com a idéa de casar tornando eterna aquela felicidade que agora possui no seu amor por ela.

Uma noite ele propõe à rapariga que se casem em segredo; assim nunca se separarão. Uma vez realizado, tornarão público o seu casamento. Ela repele a idéa, luta, só quer viver para o amor e não sustentá-lo com as in-

licidades que poderão vir de tão dispar união. E queixa-se:

—Eu falo-te de amor e tu falas-me de casamento...

Mas acaba por aceder. Ele continua a sua vida normal na Universidade, deixando-a a servir em casa dos pais, como até ali. Mas ela descobre a sua gravidez em dada altura.

Um mordomo velho da casa, que deseja a rapariga para si, insinua no espirito dos patrões a idéa que ela levara o menino a casar com ela, apenas para anferir proveitos monetários. Os pais convencem-no a êle; requerem a anulação do casamento servindo-se de meios indignos. Mas na audiência tudo se descobre e ela torna a ganhar para si o amor de seu marido. O amor vencera as barreiras sociais.

O filme apresenta-se-nos bem feito até a meio, aproximadamente até a altura em ela descobre a sua gravidez. Depois, desmantela-se, perde o ritmo.

Ter-se-á tratado devidamente o assunto que se propôs? Creio bem que não. Ter-se-ia alcançado se no conflito se não tivesse intercalado o conflito do mordomo velho, a enredor tudo; se não fôssem as suas insinuações, pelo decorrer do filme até ali, chegávamos à conclusão de que os pais do rapaz se conformariam com o casamento. Isto significa que se não houvesse um factor extranho à desigualdade social dos conjugues, o preconceito das barreiras não teria razão de existir, pois a família dêle tê-lo-ia repudiado, ou melhor, nem o teria admitido. Limitar-se-ia a pensar com certa mágua que o menino poderia ter arranjado melhor partido.

O filme, como quasi todos os filmes americanos, não chega a ser de tese, uma vez que o tema não existiria se não surgisse uma causa exterior a esse mesmo tema.

Finalmente, direi que a interpretação de Robert Taylor é sóbria e como o papel lho exige. Laedta Tomy tem um papel extraordinario. Os dois formam um par admirável, representando com uma naturalidade convincente, sobretudo nas cenas de amor. Quem sabe? Se não dessem as gazetas cinéfilas noiva a Taylor e não alardeassem a admiração de Laedta pelos italianos, dada essa naturalidade em tais cenas, diríamos que... Mas nada de má lingua...

Vasco Luís

Nota:— Na crónica anterior escreveu-se, por um lamentável equívoco, o nome de Jules Berry como realizador, quando o que deveríamos ter escrito era o de Frank Capra. De maneira alguma queríamos confundir um distinto actor francês com um notável realizador americano.

V. L.

Concorrência desleal

Queixa-se o proprietario de uma das garagens legalmente estabelecidas nesta vila, de que na Rua 8, esquina da Rua 11, se improvisou uma especie de barraca ali existente, em garagem, sem que o garagista esteja munido da competente licença e pague as contribuições inerentes, fazendo uma concorrência desleal aos estabelecimentos que pagam as suas licenças e contribuições á Câmara e ao Estado e concor-

rem para o progresso da nossa terra.

Chamamos a atenção das entidades competentes para o assunto, pois ao queixoso assiste toda a razão.

CASA

Vende-se na rua 16 e que tem o n.º 1109.

Falar na rua 18—n.º 1204.

A Representação de Espinho no Cortejo Folclórico

Embora constituida por pequeno numero de pessoas, (seis pares, apenas,) a representação de Espinho no grandioso préstito folclórico realizado no passado domingo em Lisboa não foi das mais apagadas e o que lhe faltou em numero foi compensado pela qualidade dos jóveins dos dois sexos que representavam, com bastante galhardia, a nossa terra.

Os seis pares aludidos, que eram uma selecção do *Rancho Juvenil de Espinho*, além de figurarem no Cortejo etnográfico, exhibiram-se, com grande successo no Aviz-Hotel, na festa que ali se realizou no Sábado promovida pelo «Rotary Club», conforme se verifica pelas referências que destacamos do «Diário de Notícias»:

—Depois, o rancho de Espinho. São poucos, mas bons. E cantam em voz bem quente, a agitar lenços de ramagens, blusas vermelhas, graciosas, de mulheres da beira-mar.

A festa do Rotary Club no Aviz-Hotel

Esteve animadíssima a «Festa da Flor», que o Rotary Club de Lisboa organizou a noite passada nas salas do Aviz-Hotel.

Muitos sócios. Muitos convidados. Senhoras muito gentis.

Dançou-se com entusiasmo.

Uma ceia bem servida.

Na festa colaboraram cinco dos ranchos mais famosos, que entram hoje no cortejo folclórico.

Dançou, primeiro, o característico rancho de Barcelos Bailados regionais, de sabor popular—o «Sapatinho». a «Chula». o «Regadinho». o «Malhão» e o «Vira». Mancha de côr, Bulício de romaria minhota. muitos aplausos.

Depois, o rancho Juvenil de Espinho encantou a assistência. Dirige-o Fausto Neves, um artista de valor, Conjunto equilibrado. Bonitas raparigas. «A Vareira» e o «Vira de Espinho» causaram êxito. Palmas sem conta.

—Pelo êxito obtido felicitamos o nosso amigo e distinto musicógrafo sr. Fausto Neves, organizador e ensaiador do grupo.

No cortejo folclórico tam bem figurou um casal de autênticos vareiros vestidos com os trajes antigos da nossa classe piscatória.

Este par foi a Capital acompanhado pelo sr. Alberto Maia.

Arrematação

2.^a Publicação

No dia 13.^o do próximo mez de Junho por dōse horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos bens a seguir designados e pelo maior lanço oferecido acima do indicado: **Móveis:**—Uma máquina de timbrar e caixa de tipografia, com taboleiros e tipo; no valor de 500\$00;—Uma moto, marca F. N. com o número de registo N.º 1975, no valor de 1.500\$00.—**Prédios:**—3/4 partes de uma casa térrea e pequeno quintal, no Sixto, de Silvalde; no valor, as 3/4 partes de 4.500\$00. Penhorados ao executado António Gonçalves Corteiro, viúvo, de Silvalde na acção extrato de fatura, que lhe move Duarte & Companhia, de Espinho. São por este citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação neste edital anunciada,

Feira, 20 de Maio de 1937.

O ajudante,

Honório de Oliveira Lima

Verifiquei:

O Juiz de Direito, substituto,

António Ferreira Soares

Divórcio

Por sentença de 8 de Março corrente, que transitou, foi decretado o divórcio dos cônjuges Manoel Alves de Souza e Maria da Conceição Gomes, da freguesia de Fiães, desta comarca e ausentes.

Feira, 19 de Março de 1937.

O chefe da secção,

Joaquim António da Costa Leitão

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

António Rovisco

Confraternização Sindical

Conforme nos referimos no número antecedente, realizou-se no penultimo Sábado na «Grande Pensão Mimosas», desta Vila, promovido pelos sindicatos nacionais do distrito de Aveiro, um jantar de confraternização entre os dirigentes dos aludidos sindicatos, e em homenagem ao ilustre Delegado do Instituto N. de Trabalho e Providência, em Aveiro, sr. dr. José Manuel de Sotto Maior que à causa do corporativismo vem dedicando o melhor do seu esforço e da sua clara inteligencia.

Presidiu o distinto homenagem, ladeado pelos srs. Joaquim José Baptista, presidente da C. A. da Câmara, Vicente A. Monteiro, presidente da Associação Comercial e Industrial de Espinho, tenente Nunes Barroso, comandante da secção da G. N. R. e do nucleo local da L. P., Benjamim Dias, director da «Defesa de Espinho», José Cristo e Manuel Fardilha, funcionários do I. N. T. P. em Aveiro.

Iniciou os brindes, o sr. Tavares Adão, esforçado presidente do S. N. dos Operários Corticeiros, com sede em Lamas, de quem partiu a iniciativa da festa. O sr. Adão, depois de prestar homenagem às qualidades do sr. dr. Sotto Maior, afirma o reconhecimento dos sindicatos do distrito pelo caminharoso auxilio que S.^a Ex.^a lhes tem prestado, e salienta as dificuldades com que luta o operariado para viver; elogia o Corporativismo mostrando a sua esperança num melhor entendimento para futuro entre patrões e operários e termina saudando o venerando Presidente da República e o sr. dr. Oliveira Salazar.

Usam seguidamente da palavra, na mesma ordem de ideias, os seguintes seguintes senhores:

Ricardo Cruz, de Espinho, como amigo do homenagem; José Pereira dos Reis, pelo S. N. dos Tanoeiros com sede em Esmoriz; Ernesto F. Marinho, pelo S. N. dos Vidreiros, com sede em O. de Azemeis; José Cristo, pelos funcionários do J. N. T. P. de Aveiro; Manuel F. Maia, pelo S. N. dos Chapelheiros, com sede em S. João da Madeira; António da Costa Santos, pelo S. N. dos Sapeiteiros, com sede em S. João da Madeira; António Silva, pelo pessoal da Fiscalização do Horário de Trabalho; Angelo André de Lima, pelo S. N. dos Empregados de Escritório e do Comércio e pelo S. N. dos Fosforeiros e Panificadores, com sede em Es-

pinho; Júlio Domingos da Silva, pelo S. N. dos tanoeiros, com sede em Esmoriz; Amandio de Carvalho, pelo S. N. da Esmaltagem, com sede em Espinho; Diamantino Coelho da Luz, pelo S. N. dos Metalúrgicos, com sede em Riomeão; Joaquim José Baptista, pela Câmara e Administração do Concelho; Angelo Chuva, pelo S. N. dos Cerâmicos, com sede em Aveiro; Henrique Lopes Ramos pelo S. N. dos Carpinteiros Navais, com sede em Pardilho; ten.^{te} José Nunes Barroso, pela L. Portuguesa; Vicente Alves Monteiro, pela Associação Comercial e Industrial de Espinho.

Por fim falou o sr. dr. Sotto Maior que agradeceu aos Sindicatos ali representados a homenagem com que o distinguiram e diz sentir-se satisfeito por assistir a tam significativa festa de confraternização nacionalista e sindical. Faz a apologia do regime corporativo e da obra nêsse sentido já realizada em Portugal pelo Estado Novo.

Aludindo às queixas de alguns oradores possuídos de certo pessimismo quanto à realização das suas reivindicações, aconselha-os a que não desanimem e que confiem nos homens a quem foi confiada a difícil tarefa da organização Corporativa, etc.

Termina saudando as nobres figuras dos srs. general Carmona e Dr. Oliveira Salazar, o Estado Novo e a Pátria, a quem a assistência levanta calorosos e entusiasmados vivas numa quente manifestação de fé nacionalista.

Achavam-se presentes também, um redactor te «O Seculo» e os correspondentes locais dos jornais «O Primeiro de Janeiro», «Diário de Notícias», «O Comercio do Pôrto» e «Jornal de Notícias» e do semanário «Correio da Feira».

Embora simples, a confecção do «menu» mereceu gerais elogios a «Pensão Mimosas».

U.^a Ex.^a pensa CASAR?

Compre as suas louças e vidros na casa especializada de SEVERINO MOREIRA de SÁ & C.^a

Rua 31 de Janeiro, 44

PORTO

Telef. 7317 (Próximo à estação de S. Bento)

Várias

Notícias

Informam de Miami que a aviadora Amélia Earhardt levantou vôo dali, em 1.^o do corrente, em direcção a Santar Juan. Esta aviadora vai tentar a volta ao mundo em avião.

* * *

No próximo dia 27 o Aero Club de Braga vai promover um concurso de miniaturas de aviões, o qual se realizará naquela cidade no aerodromo da Palmeira.

São admitidas miniaturas de pairadores, aviões, hidro-aviões e anfíbios, e haverá provas de duração e velocidade.

* * *

À Cidade de Lourenço Marques chegou, em 31 do mês findo, o avião «Cambria», da Imperial Air Ways, o qual foi em viagem de estudo, para estabelecimento das futuras carreiras aéreas Inglaterra-África do Sul.

As carreiras regulares da mesma Companhia, entre Londres e Durban, com escala nos portos de Moçambique, Beira, etc, iniciam-se no próximo mês.

No dia do nosso Casamento...



meu marido confessou-me...

Nunca esquecerei a sensação que experimentei quando compreendi que o amor do meu marido tinha sido inteiramente inspirado pela minha pele branca e pela beleza do meu rosto fresco e aveludado como uma pétala de rosa. No entanto, a pele do meu rosto, um mês antes, era ainda aspera, cheia de pontos negros e de poros dilatados. Depois, obtive uma beleza nova e indiscrível graças ao emprego quotidiano do Crème Tokalon, Cór Branca (não gorduroso). Este é branqueador, tónico, adstringente e absolutamente inofensivo para a pele. Estou certa de que o efeito embelezador deste Crème Tokalon, Cór Branca, ajudará toda a mulher a comover o coração dos homens.

A venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se à Agência Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.